
***Diana Bioenergia
Avanhandava S.A.***
***Demonstrações financeiras em
31 de março de 2018
e relatório do auditor independente***



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas
Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Diana Bioenergia Avanhandava S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como as principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Diana Bioenergia Avanhandava S.A. em 31 de março de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.



Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manterem em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada



Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Ribeirão Preto, 26 de junho de 2018

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Mariana de Oliveira', is written over the printed name.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Luís Fernando de Souza Maranhã', is written over the printed name.

Luís Fernando de Souza Maranhã
Contador CRC 1SP201527/O-5

Índice

Balanço patrimonial	2
Demonstração do resultado	3
Demonstração do resultado abrangente	4
Demonstração das mutações do patrimônio líquido	5
Demonstração dos fluxos de caixa	6
Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras:	
1 Contexto operacional	7
2 Base de preparação	8
3 Moeda funcional e moeda de apresentação	9
4 Uso de estimativas e julgamentos	9
5 Base de mensuração	11
6 Principais políticas contábeis	11
7 Caixa e equivalentes de caixa	18
8 Contas a receber de clientes	18
9 Estoques	19
10 Ativos Biológicos	19
11 Adiantamentos a fornecedores	20
12 Partes relacionadas	20
13 Impostos a recuperar	21
14 Ativos e passivos fiscais correntes e diferidos	22
15 Imobilizado	24
16 Fornecedores	25
17 Empréstimos e financiamentos	26
18 Impostos e contribuições a recolher	27
19 Provisões para contingências	28
20 Adiantamentos de clientes	28
21 Patrimônio líquido	29
22 Receita operacional líquida	30
23 Custo dos produtos vendidos	30
24 Despesas operacionais por natureza	30
25 Outras receitas operacionais líquidas	31
26 Receitas financeiras	31
27 Despesas financeiras	31
28 Variação cambial líquida	31
29 Instrumentos financeiros	32
30 Compromissos	38
31 Cobertura de seguro	39

Diana Bioenergia Avanhadava S.A.

Balancos patrimoniais em 31 de março

Em milhares de reais

Ativo	Nota	2018	2017	Passivo	Nota	2018	2017
Caixa e equivalentes de caixa	7	28.578	7.426	Fornecedores	16	27.255	30.354
Contas a receber de clientes	8	2.438	3.956	Empréstimos e financiamentos	17	94.449	53.912
Estoques	9	26.098	21.446	Impostos e contribuições a recolher	18	3.678	3.488
Ativo biológico	10	30.117	36.842	Imposto de renda e contribuição social a recolher	14	8	1.066
Adiantamentos a fornecedores	11	11.521	6.900	Salários e férias a pagar		4.925	4.190
Impostos a recuperar	13	12.220	10.226	Adiantamentos de clientes	21	19.297	9.496
Ativo fiscal corrente		424		Mútuo partes relacionadas	12	6.587	
Instrumentos financeiros derivativos	31		110	Outros passivos			69
Outros ativos		1.510	3.826				
Total do ativo circulante		112.906	90.732	Total do passivo circulante		156.199	102.575
Realizável a longo prazo				Fornecedores	16	7.256	14.512
Aplicações financeiras		4.100		Empréstimos e financiamentos	17	71.860	63.719
Depósitos judiciais e outros		666	664	Impostos e contribuições a recolher	18	391	1.453
Impostos a recuperar	13	138	219	Tributos diferidos	14	11.208	20.884
		4.904	883	Provisão para contingências	19	678	141
Imobilizado	15	162.842	159.896	Total do passivo não circulante		91.393	100.709
Total do ativo não circulante		167.746	160.779	Total do passivo		247.592	203.284
				Patrimônio líquido	21		
				Capital social		5.187	5.187
				Reserva legal		113	113
				Ajuste de avaliação patrimonial		48.521	50.993
				Prejuízos acumulados		(20.761)	(8.066)
				Total do patrimônio líquido		33.060	48.227
Total do ativo		280.652	251.511	Total do passivo e patrimônio líquido		280.652	251.511

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Demonstração do resultado

Exercícios findos em 31 de março

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>Nota</u>	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Receita líquida	22	157.210	164.474
Mudança no valor justo do ativo biológico	10	1.936	
Custos dos produtos vendidos	23	<u>(146.629)</u>	<u>(139.885)</u>
Lucro bruto		12.517	24.589
Despesas de vendas	24	(7.806)	(6.183)
Despesas administrativas e gerais	24	(17.821)	(12.278)
Outras receitas operacionais, líquidas	25	<u>3.210</u>	<u>2.202</u>
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro		<u>(9.900)</u>	<u>8.330</u>
Receitas financeiras	26	1.912	2.663
Despesas financeiras	27	(14.481)	(15.176)
Variação cambial líquida	28	<u>(2.372)</u>	<u>6.356</u>
		<u>(14.941)</u>	<u>(6.157)</u>
Lucro líquido (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social		<u>(24.841)</u>	<u>2.173</u>
Imposto de renda e contribuição social correntes	14		(2.213)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14	<u>9.674</u>	<u>(636)</u>
Prejuízo do exercício		<u>(15.167)</u>	<u>(676)</u>
Prejuízo básico e diluído por ação - em reais (R\$)		<u>(2,92)</u>	<u>(0,13)</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Demonstração do resultado abrangente
Exercícios findos em 31 de março
Em milhares de reais

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Prejuízo do exercício	(15.167)	(676)
Outros resultados abrangentes	<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado abrangente do exercício	<u>(15.167)</u>	<u>(676)</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Em milhares de reais

	<u>Capital social</u>	<u>Reserva legal</u>	<u>Ajuste de avaliação patrimonial</u>	<u>Prejuízos acumulados</u>	<u>Total</u>
Saldos em 1º de abril de 2016	7.500	113	67.579	(10.357)	64.835
Realização de ajuste de avaliação patrimonial			(2.967)	2.967	
Baixa por cisão parcial (Nota 16 (d))	(2.313)		(13.619)		(15.932)
Prejuízo do exercício				(676)	(676)
	<hr/>	<hr/>	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Saldos em 31 de março de 2017	5.187	113	50.993	(8.066)	48.227
Realização de ajuste de avaliação patrimonial			(2.472)	2.472	
Prejuízo do exercício				(15.167)	(15.167)
	<hr/>	<hr/>	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Saldos em 31 de março de 2018	<u>5.187</u>	<u>113</u>	<u>48.521</u>	<u>(20.761)</u>	<u>33.060</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Diana Bioenergia Avanhadava S.A.

Demonstração dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de março Em milhares de reais

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo do exercício	(15.167)	(676)
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais		
Depreciação:	45.479	6.340
Resultado na alienação de imobilizado	(282)	1.346
Mudança no valor justo do ativo biológico	(1.936)	
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(9.674)	636
Instrumentos financeiros derivativos	110	(4.498)
Juros e variações cambiais	15.795	7.473
Provisão do valor realizável dos estoques	1.382	
Provisão para contingência	537	
	<u>36.244</u>	<u>10.621</u>
Redução (aumento) nos ativos		
Contas a receber de clientes	1.518	(1.532)
Estoques	(6.034)	(12.579)
Adiantamentos a fornecedores	(4.621)	34.208
Impostos a recuperar	(2.337)	(1.208)
Aplicações financeiras	(4.100)	
Outros créditos	2.316	5.086
Depósitos judiciais e outros	(2)	47
Aumento (redução) nos passivos		
Fornecedores	(10.355)	(34.678)
Impostos e contribuições a recolher e outros	(1.999)	3.038
Salários e férias a pagar	736	2.359
Adiantamentos de clientes	9.801	5.320
Mútuos com partes relacionadas	6.587	-
	<u>27.754</u>	<u>10.682</u>
Juros pagos	(13.995)	(13.532)
Imposto de renda e contribuição social pagos		<u>(1.158)</u>
Fluxo de caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais	<u>13.759</u>	<u>(4.008)</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Ativo biológico - tratos culturais	(21.563)	
Ativo Imobilizado:		(11.588)
Formação do ativo biológico	(12.330)	
Aquisição do imobilizado	<u>(8.537)</u>	<u>1.333</u>
Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	<u>(42.430)</u>	<u>(10.255)</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Recebimento na alienação de imobilizado	2.945	
Juros sobre capital próprio		(307)
Empréstimos e financiamentos tomados	95.428	56.300
Empréstimos e financiamentos pagos	<u>(48.550)</u>	<u>(44.757)</u>
Fluxo de caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	<u>49.824</u>	<u>11.236</u>
Redução líquida em caixa e equivalentes de caixa	<u>21.152</u>	<u>(3.027)</u>
Demonstração da redução do caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	7.426	10.453
No fim do exercício	<u>28.578</u>	<u>7.426</u>
Redução líquida em caixa e equivalentes de caixa	<u>21.152</u>	<u>(3.027)</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Contexto operacional

A Diana Bioenergia Avanhandava S.A. (“Companhia”) tem sua sede administrativa na cidade de Avanhandava, Estado de São Paulo, na Fazenda Nova Recreio. Tem como atividade preponderante à fabricação e o comércio de açúcar e etanol, além de exercer atividades agrícolas relacionadas à exploração de cana-de-açúcar, bem como a cogeração de energia elétrica a partir da biomassa.

No exercício findo em 31 de março de 2018, 64% da cana-de-açúcar foi de produção própria, sendo 16% da cana-de-açúcar produzida em áreas próprias e 69% em áreas de parceria agrícola, sendo seu *mix* industrial foi de 61,46% para a produção de açúcar e 38,54% à produção de etanol.

Segundo o plano para a safra 2018/2019 a moagem da Companhia deve atingir 1.457 mil toneladas de cana-de-açúcar, sendo que 950 mil toneladas são cultivadas em áreas próprias e de parceria, onde 100% do plantio e da colheita são mecanizáveis e a capacidade do corte, transbordo e transporte é de 300 ton./h, com um raio médio de 13,88 quilômetros. Tomando-se por base o rendimento e eficiência industrial orçados no plano de safra, a Companhia estima produzir na safra 2018/2019, o montante de 67,95 mil toneladas de açúcar e 70 mil m³ de etanol.

A Companhia apresentou em 31 de março de 2018 excesso de passivos sobre ativos circulantes no montante de R\$ 43.293 (R\$ 11.843 em 2017), substancialmente representado pelos passivos bancários e adiantamento de clientes exigíveis nos próximos 12 meses e, adicionalmente, apurou prejuízo líquido no exercício no montante de R\$ 15.167 (R\$ 676 em 2017), substancialmente ocasionado por: (a) quebra de 5,8% de produtividade agrícola em razão da falta de chuvas e infestação de pragas na lavoura (*Colletotrichum*), (b) alto custo de produção, e (c) elevação do endividamento total em 41%, sendo que 57% desse montante é exigível no curto prazo.

Neste contexto, e amparada em seu plano de negócios a administração da Companhia está tomando as seguintes medidas para equalizar o seu fluxo de caixa operacional de curto prazo:

- (i) Investimentos em manejo varietal, com plantio de MPB (muda pré brotada), o que garante um canavial mais sadio e livre de infestações, conforme planejamento varietal apropriado para o tipo de solo, aumentando a produtividade e consequentemente a geração de caixa da Companhia;
- (ii) Redução de 25% do quadro de funcionários, em decorrência de aprimoramento de seus processos operacionais e uma readequação de cargos, representando uma redução de custo em aproximadamente, R\$ 11.500 por ano, adicionalmente em decorrência da melhoria de processos a administração reduziu o número de consultores terceiros, representando uma redução de custos estimada em de R\$ 2.000 anuais;
- (iii) Aprovada a captação de novos recursos no montante de R\$ 30.000, por meio de emissão de debentures com juros de 4% mais a variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário) com vencimento em 2.022, a ser utilizado para liquidação de passivos de curto prazo e incremento no caixa da Companhia;
- (iv) A principal acionista da Companhia, Renata Sodré Viana Egreja Junqueira, possui uma propriedade agrícola, com área de 2.797 ha, a qual está em processo de venda por de R\$ 43.000. A acionista assinou compromisso irrevogável e irretroatável de capitalização desses recursos na Companhia mediante a integralização de capital social. A estimativa da administração é que o valor total seja recebido até dezembro de 2018;

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (v) Aprovação do aditamento de operação de NCE junto ao Banco Itaú-Unibanco S.A., para alongamento da dívida de curto prazo, mantida com essa instituição, resultando na reclassificação de R\$ 12.000 para o passivo não circulante, com vencimento para 2020;
- (vi) Aprovação de operação junto ao Banco ABC S.A, principal banco da carteira da Companhia, no valor de R\$ 30 milhões, com pagamento em 4 (quatro) anos, sendo 1 (um) ano de carência, aguardando somente processo burocrático de emissão e assinatura do contrato, esse recurso será utilizado para liquidação de operações com vencimento em curto prazo;e
- (vii) Aprovação de operação de PPE (Pré Pagamento de Exportação) junto a trading de açúcar no valor de US\$ 10.000 mil, com prazo de 6 (seis) anos para pagamento, sendo 1 (um) ano de carência, atrelada a contrato de compra e venda de açúcar, com volume de 100 mil toneladas, sendo 20 mil toneladas ano.

Todas as operações citadas acima, e que forem efetivadas a critério dos acionistas e da diretoria, serão utilizadas na adequação da estrutura de capital da Companhia, objetivando o aumento da liquidez corrente e a melhoria da saúde financeira da Companhia

2 Base de preparação

a. Declaração de conformidade (com relação às normas do CPC e CFC)

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) que seguem os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão.

A conclusão das demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria da Companhia em 26 de junho de 2018.

Detalhes sobre as principais políticas contábeis da Companhia estão apresentadas na Nota 6.

2.1 Mudança nas políticas contábeis e divulgações

As seguintes normas foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), mas não estão em vigor para o exercício de 2017. A adoção antecipada de normas não é permitida no Brasil pelo CPC.

CPC 48 – “Instrumentos financeiros”:

Aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. A versão completa do CPC 48 foi publicada em novembro de 2016, com vigência para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2018, e substitui a orientação do CPC 38, que diz respeito à classificação e à mensuração de instrumentos financeiros. As principais alterações que o CPC 48 traz são: (i) novos critérios de classificação de ativos financeiros; (ii) novo modelo de *impairment* para ativos financeiros, híbrido de perdas esperadas e incorridas, em substituição do modelo atual de perdas incorridas; e (iii) flexibilização das exigências para adoção da contabilidade de *hedge*.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A administração revisou seus ativos e passivos financeiros e não espera impactos da adoção da nova norma em 1º de abril de 2018, uma vez que (i) não há reclassificações de critérios de ativos financeiros; (ii) as vendas são efetuadas com prazo de vencimento inferior a 12 meses, de modo que o modelo de perdas incorridas atualmente aplicado não gera diferenças substanciais em relação ao modelo híbrido de perdas esperadas e perdas incorridas proposto pela nova norma; (iii) não há aplicação de política de contabilidade de hedge pela Companhia.

CPC 47 – “Receita de contratos com clientes”:

Essa nova norma traz os princípios que uma entidade aplicará para determinar a mensuração da receita e quando ela é reconhecida. Essa norma baseia-se no princípio de que a receita é reconhecida quando o controle de um bem ou serviço é transferido a um cliente, assim, o princípio de controle substituirá o princípio de riscos e benefícios. Ela entrou em vigor para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2018 e substituiu o CPC17 - "Contratos de Construção", CPC 30 - "Receitas" e correspondentes interpretações.

A administração revisou seus contratos e transações com clientes e não espera impactos relevantes da adoção da nova norma em 1º de abril de 2018, uma vez que a Companhia opera com vendas de mercadorias, de forma que a transferência do controle do bem ocorre pela entrega da mercadoria ao cliente, ou seja, no mesmo momento da transferência dos riscos e benefícios previsto pela norma anterior.

CPC 06 (R2) – “Operações de Arrendamento Mercantil”:

Com essa nova norma, os arrendatários passam a ter que reconhecer o passivo dos pagamentos futuros e o direito de uso do ativo arrendado para praticamente todos os contratos de arrendamento mercantil, incluindo os operacionais, podendo ficar fora do escopo dessa nova norma determinados contratos de curto prazo ou de pequenos montantes. Os critérios de reconhecimento e mensuração dos arrendamentos nas demonstrações financeiras dos arrendadores ficam substancialmente mantidos. O CPC 06 (R2) entra em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2019 e substituiu o CPC 06 (R1) - "Operações de Arrendamento Mercantil" e correspondentes interpretações.

A Companhia não possui contratos relevantes de arrendamento mercantil, e portanto não espera efeitos materiais.

Não há outras normas que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre as demonstrações financeiras da Companhia.

3 Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional e apresentação da Companhia. Todos os saldos foram arredondados para o valor milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

4 Uso de estimativas e julgamentos

Na preparação destas demonstrações financeiras, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis da Companhia e os valores reportados dos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente.

a. Julgamentos

As informações sobre incertezas em relação a premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- **Nota explicativa nº 10** – Ativo biológico;
- **Nota explicativa nº 15** - Imobilizado;
- **Nota explicativa nº 14** - Mensuração do imposto de renda e da contribuição social; e
- **Nota explicativa nº 19** - Provisão para riscos trabalhistas.

Mensuração a valor justo

Uma série de políticas e divulgações contábeis da Companhia requer a mensuração dos valores justos, para os ativos e passivos financeiros e não financeiros.

A Companhia estabeleceu uma estrutura de controle relacionada à mensuração dos valores justos. Isso inclui uma equipe de avaliação que possui a responsabilidade geral de revisar todas as mensurações significativas de valor justo.

A equipe de avaliação revisa regularmente dados não observáveis significativos e ajustes de avaliação. Se a informação de terceiros, tais como cotações de corretoras ou serviços de preços, é utilizado para mensurar os valores justos, então a equipe de avaliação analisa as evidências obtidas de terceiros para suportar a conclusão de que tais avaliações atendem os requisitos do CPC, incluindo o nível na hierarquia do valor justo em que tais avaliações devem ser classificadas.

Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, a Companhia usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (*inputs*) utilizadas nas técnicas de avaliação da seguinte forma.

- **Nível 1:** preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos.
- **Nível 2:** *inputs*, exceto os preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços).
- **Nível 3:** *inputs*, para o ativo ou passivo, que não são baseados em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

A Companhia reconhece as transferências entre níveis da hierarquia do valor justo no final do período das demonstrações financeiras em que ocorreram as mudanças.

Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas na Nota 10 – Ativo biológico e na Nota 29 - Instrumentos financeiros.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5 Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os instrumentos financeiros derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo;
- Os instrumentos financeiros não-derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo;
- O ativo biológico que é mensurado pelo valor; e
- O ativo imobilizado ajustado pelo custo atribuído.

6 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras.

a. Receita operacional

Venda de produtos

A receita operacional da venda de produtos no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômico-financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável.

b. Receita financeira e despesa financeira

As receitas financeiras abrangem receitas de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos e variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

Os ganhos e perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

c. Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas das transações.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data do balanço são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio naquela data. Ativos e passivos não monetários que são mensurados pelo valor justo em moeda estrangeira são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data em que o valor justo foi determinado. Itens não monetários que são mensurados com base no custo histórico em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio na data da transação. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes da conversão são geralmente reconhecidas no resultado.

d. Benefícios a empregados

(i) Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob participação nos lucros de curto prazo de acordo com a convenção coletiva, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

e. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda, e 9% sobre o lucro tributável para a contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais do imposto de renda e a base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável anual.

As despesas com imposto de renda e contribuição social compreendem as parcelas correntes e diferidas. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

(i) Despesas de imposto de renda e contribuição social corrente

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber calculado sobre o lucro ou o prejuízo tributável do exercício e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores. É mensurado com base nas taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data do balanço. O imposto corrente também inclui qualquer imposto a pagar decorrente da declaração de dividendos.

O imposto corrente ativo e passivo são compensados somente se alguns critérios forem atendidos.

(ii) Despesas de imposto de renda e contribuição social diferido

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins de demonstrações financeiras e os correspondentes valores usados para fins de tributação.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido em relação aos prejuízos fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas na extensão em que seja provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados. Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de balanço e são reduzidos na extensão em que sua realização não seja mais provável.

Ativos e passivos fiscais diferidos são mensurados com base nas alíquotas que se espera aplicar às diferenças temporárias quando elas forem revertidas, baseando-se nas alíquotas que foram decretadas até a data do balanço.

A mensuração do imposto diferido reflete as consequências tributárias que seguiriam a maneira sob a qual a Empresa espera recuperar ou liquidar o valor contábil de seus ativos e passivos.

O imposto diferido ativo e passivo são compensados somente se alguns critérios forem atendidos.

f. Imobilizado

(i) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada.

A Companhia optou por adotar o custo atribuído (*deemed cost*) para os bens do ativo imobilizado na data de abertura do exercício iniciado em 1º de janeiro de 2010. Os efeitos do custo atribuído aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido, líquido dos efeitos fiscais.

Os custos dos bens do ativo imobilizado incluem gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. Os custos de ativos construídos pela própria Companhia incluem:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração;
- Os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados; e
- Custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento. Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas operacionais no resultado do exercício.

(ii) Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Companhia. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(iii) Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As taxas médias anuais ponderadas estimadas para os exercícios corrente e comparativo são as seguintes:

	<u>% ao ano</u>
Terrenos e edificações	0,06%
Máquinas equipamentos e acessórios	3,42%
Veículos	6,54%
Máquinas e implementos agrícolas	7,99%
Móveis e utensílios	7,42%
Benfeitorias	1,92%
Computadores e periféricos	12,51%

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

g. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. Os custos dos estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

Os gastos com manutenção agrícola e industrial e com depreciação, incorridos no período de entressafra, são acumulados na rubrica de estoques e apropriados ao custo de produção do açúcar e do etanol por ocasião da colheita e da industrialização da cana-de-açúcar da safra seguinte.

h. Ativos Biológicos

O cálculo do valor dos ativos biológicos leva em consideração diversas premissas como alto grau de julgamento, tais como preço estimado de venda, produtividade, qualidade, taxa de desconto, etc., divulgados na nota 10. Quaisquer mudanças nessas premissas utilizadas podem implicar na alteração do resultado do fluxo de caixa descontado e, conseqüentemente, na valorização ou desvalorização desses ativos.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

i. Instrumentos financeiros

A Companhia classifica ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis.

A Companhia classifica passivos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e outros passivos financeiros.

(i) Ativos e passivos financeiros não derivativos - reconhecimento e desreconhecimento

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis e instrumentos de dívida inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos e passivos financeiros são reconhecidos na data da negociação quando a entidade se tornar parte das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando A Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Qualquer participação que seja criada ou retida pela Companhia em tais ativos financeiros transferidos, é reconhecida como um ativo ou passivo separado.

A Companhia desreconhece um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expirada.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

(ii) Ativos financeiros não derivativos - mensuração

Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio de resultado

Um ativo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação, ou seja, designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os custos da transação são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo e mudanças no valor justo desses ativos, incluindo ganhos com juros e dividendos, são reconhecidos no resultado do exercício.

Empréstimos e recebíveis

Esses ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado utilizando do método dos juros efetivos.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, sendo utilizados na gestão das obrigações de curto prazo.

(iii) Passivos financeiros não derivativos - mensuração

Um passivo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação ou designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os custos da transação são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo e mudanças no valor justo desses passivos, incluindo ganhos com juros e dividendos, são reconhecidos no resultado do exercício.

Outros passivos financeiros não derivativos são mensurados inicialmente pelo valor justo deduzidos de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos.

(iv) Instrumentos financeiros derivativos

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo. A Companhia não adota a contabilidade de hedge (*hedge accounting*).

(v) Capital social

A Companhia possui somente ações ordinárias classificadas no seu patrimônio líquido compondo seu capital social.

Os dividendos mínimos obrigatórios, conforme definido em estatuto, são reconhecidos como passivo ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia.

j. Redução ao valor recuperável (*Impairment*)

(i) Ativos financeiros não-derivativos

Ativos financeiros não classificados como ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são avaliados em cada data de balanço para determinar se há evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

Evidência objetiva de que ativos financeiros tiveram perda de valor inclui:

- Inadimplência ou atrasos do devedor;
- Reestruturação de um valor devido a Companhia em condições não consideradas em condições normais;
- Indicativos de que o devedor ou emissor irá entrar em falência;
- Mudanças negativas na situação de pagamentos dos devedores ou emissores;
- O desaparecimento de um mercado ativo para o instrumento; ou

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- Dados observáveis indicando que houve um declínio na mensuração dos fluxos de caixa esperados de um grupo de ativos financeiros.

Para investimentos em títulos patrimoniais, evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável inclui um declínio significativo ou prolongado no seu valor justo abaixo do custo.

Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado

A Companhia considera evidência de perda de valor de ativos mensurados pelo custo amortizado tanto em nível individual como em nível coletivo. Todos os ativos individualmente significativos são avaliados quanto à perda por redução ao valor recuperável. Aqueles que não tenham sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que possa ter ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Ativos que não são individualmente significativos são avaliados coletivamente quanto à perda de valor com base no agrupamento de ativos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda por redução ao valor recuperável de forma coletiva, a Companhia utiliza tendências históricas do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração sobre se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma perda por redução ao valor recuperável é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão. Quando a Companhia considera que não há expectativas razoáveis de recuperação, os valores são baixados. Quando um evento subsequente indica uma redução da perda de valor, a redução pela perda de valor é revertida através do resultado.

(ii) Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de balanço para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

Para testes de redução ao valor recuperável, os ativos são agrupados no menor grupo possível de ativos que gera entradas de caixa pelo seu uso contínuo, entradas essas que são em grande parte independentes das entradas de caixa de outros ativos, ou UGCs (Unidade Geradora de Caixa).

O valor recuperável de um ativo ou UGC é o maior entre seus valores em uso ou seu valor justo menos custos para vender. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados ao seu valor presente usando-se uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

k. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

7 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Caixa e bancos	16.931	3.924
Aplicações financeiras	<u>11.647</u>	<u>3.501</u>
	<u>28.578</u>	<u>7.426</u>

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor. As aplicações financeiras referem-se substancialmente a Certificados de Depósito Bancário - CDB, com rendimentos médios entre 75 a 100% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

A exposição da Companhia a risco de taxas e análise de sensibilidade para os ativos e passivos estão apresentados na Nota 29.

8 Contas a receber de clientes

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Contas a receber de clientes	2.763	4.281
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(325)</u>	<u>(325)</u>
	<u>2.438</u>	<u>3.956</u>

A exposição a riscos de moeda, relacionadas às contas a receber de clientes são divulgadas na Nota 29. A composição dos saldos por idade de vencimentos pode ser assim apresentada:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Créditos a vencer		4.217
Créditos em atraso até 30 dias	823	2
Créditos em atraso de 31 a 180 dias	46	33
Créditos em atraso mais que 180 dias	<u>1.894</u>	<u>29</u>
	<u>2.763</u>	<u>4.281</u>

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

9 Estoques

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Produtos acabados:		
Açúcar	2.045	3.091
Etanol	3.416	2.313
(-) Provisão do valor realizável dos estoques	(1.382)	
Almoxarifado	4.973	4.623
Gastos Entressafra	17.046	11.419
	<u>26.098</u>	<u>21.446</u>

10 Ativos Biológicos

Em 31 de março de 2018, a Companhia possui lavouras de cana-de-açúcar em cerca de 12.834 hectares de terras cultiváveis, sendo 16% em terras próprias, e 84% em áreas de parcerias agrícolas, com seus acionista e terceiros. As terras próprias em que as lavouras estão plantadas e as “plantas produtoras” são classificadas no ativo imobilizado e não integram o valor justo dos ativos biológicos.

O canavial disponível para colheita na safra 2018/2019 com estimativa de produtividade média de 74,06 TCH (Toneladas de Cana por Hectare) sendo valorizado conforme mercado à R\$ 30.117, classificado no ativo circulante.

As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo:

	<u>2018</u>
Área estimada de colheita (hectares)	12.834
Produtividade (toneladas de cana por hectare)	74,06
Quantidade de açúcar total recuperável - ATR (Kgs)	125,04
Valor do Kg de ATR	0,61

A movimentação dos ativos biológicos no exercício findo em 31 de março de 2018, é a seguinte:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Saldo inicial	36.842	
Aquisição de lavoura de cana de açúcar		36.842
Depreciação da lavoura de cana de açúcar	7.695	
Aumentos decorrentes de tratamentos culturais	21.563	
Reduções decorrentes de colheita	(37.919)	
Variação no valor justo	1.936	
	<u>30.117</u>	<u>36.842</u>

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

11 Adiantamentos a fornecedores

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Adiantamentos a fornecedores de cana	11.384	6.825
Adiantamentos a fornecedores de materiais	<u>137</u>	<u>75</u>
	<u>11.521</u>	<u>6.900</u>

Os saldos de adiantamentos a fornecedores de cana - terceiros referem-se a adiantamentos efetuados pela Companhia a parceiros para futura entrega da cana-de-açúcar conforme contratos com vencimento até a safra 2018/2019.

12 Partes relacionadas

a. Remuneração da alta administração

O pessoal chave da administração é composto pela Diretoria. A remuneração paga aos Diretores no exercício a título de remuneração foi de R\$ 741 (R\$ 294 em 2017). A Companhia não concede ao pessoal chave da administração benefícios com características de longo prazo.

b. Principais saldos e transações que afetaram o resultado

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de março de 2018 e de 2017, assim como as transações que influenciaram o resultado dos exercícios, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações da Companhia, conforme demonstrado a seguir:

		<u>2018</u>	<u>2017</u>		
		<u>Ativo/ (Passivo)</u>	<u>Receitas/ (Despesa)</u>	<u>Ativo/ (Passivo)</u>	<u>Receitas/ (Despesa)</u>
Passivo circulante					
Juros sobre capital próprio a pagar					
Leonor de Abreu Sodré Egreja	Acionista			(70)	
Aquisição Atividade Agrícola (iii)					
Renata Sodré Viana Egreja Junqueira	Acionista	(11.963)		(21.768)	
Mútuo com parte relacionada					
Renata Sodré Viana Egreja Junqueira	Acionista	(6.587)			
Operações					
Receita de arrendamento de terras (i)					
Renata Sodré Viana Egreja Junqueira	Acionista				2.929
Compra de cana de açúcar (ii)					
Renata Sodré Viana Egreja Junqueira	Acionista		(4.241)		(53.958)

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(i) Arrendamento de terras

Refere-se às terras de propriedade da Companhia que estão arrendadas à acionista para a exploração agrícola e cultivo de cana-de-açúcar conforme determinado em contrato.

(iii) Compra de cana de açúcar

O preço é determinado de acordo com a sistemática de pagamento da cana-de-açúcar adotado pelo CONSECANA (Conselho dos Produtores de cana de açúcar, açúcar e álcool do Estado de São Paulo).

(iii) Fornecedor

Refere-se ao saldo da aquisição da atividade de cultivo de cana de açúcar. Na operação foram adquiridos o imobilizado e o ativo biológico, transferidos todos os funcionários e assumido todo o passivo com fornecedores conforme determinado em contrato.

13 Impostos a recuperar

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
ICMS s/ ativo imobilizado	228	307
IRRF	2.336	2.118
COFINS	5.040	5.449
PIS	1.255	1.194
IPI	291	299
Reintegra	<u>3.208</u>	<u>1.078</u>
	12.358	10.445
Ativo circulante	<u>(12.220)</u>	<u>(10.226)</u>
Ativo não circulante	<u>138</u>	<u>219</u>

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

14 Ativos e passivos fiscais correntes e diferidos

A Companhia reconheceu imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos e créditos e débitos tributários sobre os seguintes valores base:

	2018		2017	
	Saldo	Resultado	Saldo	Cisão Resultado
Passivo circulante				
IRPJ e CSLL a pagar	(8)		(1.066)	
Tributos diferidos ativos constituídos sobre:				
Instrumentos financeiros derivativos				(1.492)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	111		111	
Ajuste do valor realizável líquido	469	469		
Prejuízo fiscal e base de cálculo negativa	18.812	9.098	9.714	(265)
Provisão para contingências	230	182	48	
	19.622	9.749	9.873	(1.757)
Tributos diferidos passivos constituídos sobre:				
Instrumentos financeiros derivativos	-	37	(37)	(37)
Valor justo ativo biológico	(658)	(658)		
Imobilizado - Custo atribuído	(24.936)	1.335	(26.270)	7.016 1.528
Imobilizado - Depreciação Econômica	(5.236)	(787)	(4.448)	(370)
	(30.830)	(74)	(30.756)	7.016 1.121
Tributos diferidos líquidos apresentado no passivo não circulante:	<u>(11.208)</u>	<u>9.674</u>	<u>(20.884)</u>	<u>7.016</u> <u>(636)</u>

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas quando de sua elaboração.

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	2018	2017
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(24.841)	2.173
Alíquota fiscal combinada	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	8.446	(739)
Exclusões (adições) permanentes	1.228	(2.110)
	<u>9.674</u>	<u>(2.849)</u>
Imposto de renda e contribuição social - corrente		(2.213)
Imposto de renda e contribuição social – diferido	9.674	(636)
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferido	<u>9.674</u>	<u>(2.849)</u>

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

15 Imobilizado

	Terrenos e edificações	Máquinas e equipamentos	Máquinas e implementos agrícolas	Veículos	Aviões	Benfeitorias	Obras em andamento	Computadores e periféricos	Móveis e utensílios	Adiantamento a fornecedor	Lavouras de cana-de-açúcar	Total
Em 01 de abril de 2016	81.355	41.983	22.936	7.672	2.256	1.694	1.896	158	256			160.206
Adições		1.950	4.200	3.050			2.166	126	95		28.202	39.789
Baixas	(26.925)	(1.837)	(1.118)	(631)	(2.192)	(1.056)						(33.759)
Depreciação	(72)	(3.454)	(1.561)	(946)	(64)	(164)		(45)	(34)			(6.340)
Em 31 de março de 2017	54.358	38.642	24.457	9.146		473	4.062	239	317		28.202	159.896
Adições		1.127	4.633	1.245			1.141	196	87	108	12.327	20.864
Baixas	(1.414)	(17)	(334)	(881)				(8)	(9)			(2.663)
Depreciação	(169)	(3.672)	(2.062)	(1.099)		(30)		(76)	(47)		(405)	(7.560)
Transferências	4	12.278	(8.677)	(160)		123	(3.657)	85	4			
Transferência para circulante											(7.695)	(7.695)
Em 31 de março de 2018	52.778	48.358	18.016	8.251		567	1.546	436	352	108	32.429	162.842
Saldo em 31 de março de 2017												
Custo total	56.154	83.633	31.708	17.637		1.119	4.062	479	592		28.202	223.586
Depreciação acumulada	(1.796)	(44.991)	(7.251)	(8.491)		(646)		(240)	(275)			(63.690)
Valor residual líquido	54.358	38.642	24.457	9.146		473	4.062	239	317		28.202	159.896
Saldo em 31 de março de 2018												
Custo total	54.795	93.279	27.169	15.439		846	1.547	737	672	108	32.834	227.426
Depreciação acumulada	(2.017)	(44.920)	(9.153)	(7.188)		(279)		(300)	(321)		(405)	(64.583)
Valor residual líquido	52.778	48.358	18.016	8.251		567	1.546	436	352	108	32.429	162.842

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

c. Garantia

Em 31 de março de 2018, R\$ 31.783 do ativo imobilizado da Companhia que corresponde a máquinas e equipamentos agrícolas, veículos, máquinas e equipamentos industriais e propriedades estão garantindo operações de financiamentos nas modalidades Finame e capital de giro junto às instituições financeiras.

d. Teste de redução ao valor recuperável para unidades geradoras de caixa

Durante os exercícios encerrados em 31 de março de 2018 e 2017 a Companhia não verificou a existência de indicadores de que determinados ativos poderiam estar acima do valor recuperável.

16 Fornecedores

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Fornecedores diversos	18.249	13.925
Aquisição atividade agrícola	11.962	21.768
Fornecedores de cana	<u>4.300</u>	<u>9.173</u>
Total	34.511	44.866
Passivo circulante	<u>(27.255)</u>	<u>(30.354)</u>
Passivo não circulante	<u>7.256</u>	<u>14.512</u>

O saldo a pagar a fornecedores decorrentes das compras de cana-de-açúcar, determinado de acordo com a sistemática de pagamento da cana-de-açúcar adotado pelo CONSECANA (Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo).

A exposição da Companhia a riscos de moeda e liquidez relacionados a contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar é divulgada na Nota 29.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

17 Empréstimos e financiamentos

Essa nota divulga informações contratuais sobre a posição de empréstimos e financiamentos da Companhia. A Nota 29 divulga informações adicionais com relação à exposição da Companhia aos riscos de taxa de juros e moeda.

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Moeda nacional:		
Nota de crédito exportação - NCE - 100% CDI + 3% a.a.	3.778	6.841
Cédula de Crédito Exportação - CCE - 100% CDI + 4,5% a 17,8% a.a	49.691	43.536
Cédula de Crédito Bancário - CCB - 100% CDI + 5% a 22% a.a	12.450	14.007
Debêntures - 100% CDI + 4% a.a.	30.019	-
FINAME - Juros pré-fixados de 2,5% a 12,5% a.a e variação da TJLP	10.443	10.993
	<u>106.381</u>	<u>75.378</u>
Moeda estrangeira:		
Adiantamento de contrato de câmbio - ACC - juros de 6% a 8%, a.a. mais variação cambial	19.982	974
Cédula de Crédito Exportação - CCE - 100% CDI + 4,5% a 17,8% a.a	4.137	
Pré Pagamento de Exportação - PPE - 105% CDI + 8,35% a 9,5% a.a	35.808	41.279
	<u>59.928</u>	<u>42.253</u>
Total	166.309	117.631
Passivo circulante	<u>(94.449)</u>	<u>(53.912)</u>
Passivo não circulante	<u>71.860</u>	<u>63.719</u>

Em 31 de março de 2018 as parcelas do passivo não circulante têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de Vencimento	<u>2018</u>	<u>2017</u>
1 de abril de 2018 a 31 de março de 2019		38.167
1 de abril de 2019 a 31 de março de 2020	47.906	23.451
1 de abril de 2020 a 31 de março de 2021	15.321	2.081
1 de abril de 2021 a 31 de março de 2022	8.106	20
1 de abril de 2022 a 31 de março de 2023	405	
1 de abril de 2023 a 31 de março de 2024	122	
	<u>71.860</u>	<u>63.719</u>

Os financiamentos e empréstimos estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados, notas promissórias, garantia hipotecária de terras e avais de acionistas.

A Companhia possui ainda como obrigações contratuais decorrentes dos financiamentos acima:

- Índice de liquidez geral (Total ativos sobre total de passivos) > 0,70 e > 1,00
- Dívida líquida sobre EBTIDA < 3,00
- Ativo circulante sobre passivo circulante > 1

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Companhia não cumpriu algumas obrigações relacionadas à manutenção de certos indicadores, sendo que a Companhia renegociou as condições determinadas em contrato, obtendo o waiver antes da data de encerramento do exercício, não sendo necessários ajustes às demonstrações financeiras.

A dívida líquida, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa.

A dívida líquida em 31 de março de 2018 e de 2017 podem ser assim sumariadas:

	Empréstimos Bancários		Total da dívida	Caixa e equivalentes	Dívida líquida
	Circulante	Não circulante			
Dívida líquida em 31 de março de 2016	53.271	63.910	117.181	(10.453)	106.728
Movimentação que afetam o fluxo de caixa	(63.322)	56.300	(7.022)	3.027	(3.995)
Movimentação que não afetam o fluxo de caixa	63.963	(56.491)	7.472	-	7.472
Variações monetárias/Juros	7.472	-	7.472	-	7.472
Transferência para o circulante	56.491	(56.491)	-	-	-
Dívida líquida em 31 de março de 2017	53.912	63.719	117.631	(7.426)	110.205
Movimentação que afetam o fluxo de caixa	(62.545)	95.428	32.883	(21.152)	11.731
Movimentação que não afetam o fluxo de caixa	103.082	(87.286)	15.795	-	15.795
Variações monetárias/Juros	15.795	-	15.795	-	15.795
Transferência para o circulante	87.286	(87.286)	-	-	-
Dívida líquida em 31 de março de 2018	94.449	71.860	166.309	(28.578)	137.731

18 Impostos e contribuições a recolher

	2018	2017
ICMS - parcelamento	1.912	2.151
INSS	481	522
ICMS	236	476
IRRF	142	33
COFINS	260	469
PIS	57	102
PIS/COFINS/CSLL	10	25
IPI (Glosa Créd. Presumido)	943	1.150
Outros	28	13
Total	4.069	4.941
Passivo circulante	(3.678)	(3.488)
Passivo não circulante	391	1.453

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

19 Provisões para contingências

A Companhia está exposta a certos riscos, representados em processos tributários e reclamações trabalhistas e cíveis, que estão provisionados nas demonstrações financeiras, em virtude de serem considerados como de chance de êxito remota na defesa dos mesmos, ou pela sua importância na situação patrimonial da Companhia.

Os processos provisionados foram considerados adequados pela Administração com base em vários fatores, incluindo (mas não se limitando) a opinião dos assessores jurídicos da Companhia, a natureza dos processos e a experiência histórica.

Baseada na opinião dos assessores jurídicos a Companhia constituiu provisão para contingências de processos trabalhista e cível em montante considerado suficiente para cobrir perdas prováveis que possam advir do desfecho dos processos tributários em andamento, conforme quadro abaixo:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Cíveis	378	
Trabalhistas	<u>300</u>	<u>141</u>
Tributários		
	<u>678</u>	<u>141</u>

A Companhia possui outros processos administrativos e judiciais em andamento, cujas avaliações, efetuadas por seus assessores jurídicos, são consideradas como de risco de perda possível e cujas eventuais perdas financeiras foram mensuradas no montante de R\$ 964 (R\$ 789 em 2017). Em função de não poder ser determinado o estágio em que se encontra o desfecho dessas ações, nenhuma provisão para perdas foi registrada nas demonstrações financeiras uma vez que não é requerida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil.

20 Adiantamentos de clientes

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Adiantamento de clientes	<u>19.297</u>	<u>9.496</u>

Refere-se a adiantamentos recebidos pela Companhia para futura entrega de álcool e açúcar na safra 2018/2019 (2017 – safra 2017/2018).

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

21 Patrimônio líquido

Capital social

Em 31 de março de 2018 e 2017 o capital social está representado por 5.187.075 ações ordinárias no valor de R\$ 1,00 cada uma, pertencentes aos seguintes acionistas domiciliados no país:

	<u>Ações</u>	<u>%</u>
Renata Sodré Viana Egreja Junqueira	3.890.306	75
Laax Empreendimento e Participações Ltda.	<u>1.296.769</u>	<u>25</u>
	<u>5.187.075</u>	<u>100</u>

Ações ordinárias

Todas as ações têm os mesmos direitos com relação aos ativos líquidos residuais da Companhia. Os detentores de ações ordinárias têm o direito ao recebimento de dividendos conforme definido no estatuto da Companhia. As ações ordinárias dão o direito a um voto por ação nas deliberações da Companhia. A Companhia não possui ações em tesouraria.

Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício nos termos do art. 193 da Lei 6.404/76 e alterações posteriores, sem limite estipulado sobre o capital social.

Ajustes de avaliação patrimonial

É composto do efeito da adoção do custo atribuído para o ativo imobilizado em decorrência da aplicação do Pronunciamento Técnico CPC 27 - Ativo Imobilizado e Interpretação Técnica ICPC 10 na data de transição, deduzido do respectivo imposto de renda e contribuição social diferidos, e que vem sendo realizado mediante depreciação, alienação ou baixa dos ativos que lhe deram origem.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

22 Receita operacional líquida

A receita operacional da Companhia é composta, substancialmente, pela venda de açúcar e etanol para o mercado interno e externo:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Receitas operacionais:		
Açúcar	100.638	84.707
Etanol	70.495	87.572
Outras	<u>795</u>	<u>631</u>
Total da receita bruta	171.929	172.909
(-) Impostos sobre vendas	<u>(14.718)</u>	<u>(8.435)</u>
Total da receita líquida	<u><u>157.210</u></u>	<u><u>164.474</u></u>

23 Custo dos produtos vendidos

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Matéria prima	107.952	100.317
Mão de obra	7.058	9.944
Entressafra	8.731	4.968
Depreciação	3.976	6.088
Combustíveis e insumos	9.466	8.187
Outros custos	<u>9.445</u>	<u>10.382</u>
	<u><u>146.629</u></u>	<u><u>139.885</u></u>

24 Despesas operacionais por natureza

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Despesa com comercialização exceto fretes, transbordos e armazenagem	256	38
Despesa com pessoal	7.659	2.297
Fretes, transbordos e armazenagem	6.842	5.477
Serviços prestados	6.613	6.013
Outras despesas	<u>4.257</u>	<u>4.637</u>
	<u><u>25.627</u></u>	<u><u>18.461</u></u>
Reconciliação com as despesas operacionais classificadas por função:		
Despesas de vendas	7.806	6.183
Despesas administrativas e gerais	<u>17.821</u>	<u>12.278</u>
	<u><u>25.627</u></u>	<u><u>18.461</u></u>

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

25 Outras receitas operacionais líquidas

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Aluguéis e arrendamentos		2.929
Resultado na venda/baixa de ativos	282	(1.346)
Outras receitas operacionais líquidas	<u>2.928</u>	<u>619</u>
	<u>3.210</u>	<u>2.202</u>

26 Receitas financeiras

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Instrumentos financeiros derivativos	962	1.586
Rendimentos com aplicações financeiras	233	566
Descontos obtidos	426	143
Juros demais operações e descontos financeiros	<u>291</u>	<u>368</u>
	<u>1.912</u>	<u>2.663</u>

27 Despesas financeiras

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Instrumentos financeiros derivativos	(185)	
Juros apropriados sobre financiamentos	13.268	13.867
Juros tributários - parcelamento e contingências	766	1.060
Descontos concedidos	25	8
Juros demais operações	<u>606</u>	<u>241</u>
	<u>14.481</u>	<u>15.176</u>

28 Variação cambial líquida

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Variação cambial ativa	337	15.763
Variação cambial passiva	<u>(2.708)</u>	<u>(9.407)</u>
Variação cambial líquida	<u>(2.372)</u>	<u>6.356</u>

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

29 Instrumentos financeiros

a. Classificação contábil e valores justos

Demonstração dos instrumentos financeiros em suas respectivas classificações por categorias.

Os principais instrumentos financeiros usualmente utilizados pela Companhia e operações em conjunto estão apresentados e classificados como segue:

Em 31 de março de 2018

	Empréstimos e recebíveis	Outros passivos financeiro	Total
Ativos financeiros não-mensurados ao valor justo			
Caixa e bancos	16.931		16.931
Aplicações financeiras	11.647		11.647
Contas a receber de clientes	2.438		2.438
Outros créditos	1.510		1.510
Total	32.526		32.526
Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado			
Financiamentos bancários		166.309	166.309
Fornecedores de cana e diversos		34.511	34.511
Total		200.820	200.820

Em 31 de março de 2017

	Empréstimos e recebíveis	Outros passivos financeiro	Total
Ativos financeiros não-mensurados ao valor justo			
Caixa e bancos	3.924		3.924
Aplicações financeiras	3.501		3.501
Contas a receber de clientes	3.956		3.956
Outros créditos	3.826		3.826
Total	15.207		15.207
Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado			
Financiamentos bancários		129.812	129.812
Fornecedores de cana e diversos		44.866	44.866
Total		174.678	174.678

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018 **Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

b. Mensuração do valor justo

Os valores contábeis do caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, fornecedores e empréstimos e financiamentos possuem o valor contábil que se aproximam do valor justo. Em 2018 e 2017, não houve a transferências entre níveis de classificação dos instrumentos financeiros pela Companhia.

c. Gerenciamento de risco financeiro

Visão geral

Os principais riscos nos quais a Companhia está exposta, são contemplados pelo modelo atual de monitoramento e gestão. Os riscos tais como, risco operacional, comportamento de demanda, concorrência e eventuais mudanças significativas no seguimento são gerenciados por modelo.

Os riscos econômicos financeiros refletem, principalmente, o comportamento de variáveis macroeconômicas, como preço do açúcar e etanol, taxas de câmbio e de juros, bem como as características dos instrumentos financeiros que a Companhia utiliza. Esses riscos são administrados por meio de acompanhamento da alta administração que atua ativamente na gestão operacional da Companhia.

A Companhia possui como prática gerir seus os riscos existentes de forma conservadora, sendo que esta prática possui como principais objetivos preservar o valor e a liquidez dos ativos financeiros e garantir recursos financeiros para o bom andamento dos negócios. Os principais riscos financeiros considerados pela gestão da alta administração são:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de mercado;
- Risco operacional; e
- Risco de capital.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos, as práticas e os processos para a mensuração e gerenciamento de risco e o gerenciamento de capital. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações financeiras.

d. Estrutura de gerenciamento de risco

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e os sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia.

A Companhia, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetivam desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e suas obrigações.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis oriundos de venda de açúcar e adiantamento a fornecedores de cana.

A gestão do risco de crédito da Companhia em relação a clientes, no que pertence ao negócio do açúcar é centrada no relacionamento formalizado com companhias de *Trading*, que possuem propostas contratuais que por sua vez são avaliadas pela sua administração, de forma que, adota-se como prática a análise das situações financeira e patrimonial dessas companhias. Para as operações de adiantamento a fornecedores de cana, são firmados contratos de arrendamento, onde fica estabelecida a garantia contratual para o fornecimento do produto quando da sua produção, bem como, prevê todo o acompanhamento e manuseamento da produção por parte da Companhia. Adicionalmente os adiantamentos são gerenciados com base no estabelecimento de limites percentuais, que atualmente conforme determinação da administração é de 20% do custo estimado de produção.

De forma geral, o direcionamento dos negócios é tratado em reuniões para tomadas de decisões, acompanhamento dos resultados e adequações das estratégias estabelecidas, bem como, mantem operações com instituições financeiras de primeira linha, visando manter os resultados esperados.

O valor contábil dos ativos financeiros que representam a exposição máxima ao risco do crédito na data das demonstrações financeiras é como segue:

	<u>Nota</u>	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	7	28.628	7.426
Contas a receber de clientes	8	2.438	3.956
Outros ativos		<u>1.510</u>	<u>3.826</u>
		<u>32.576</u>	<u>15.208</u>

Em 31 de março de 2018 e 2017, a Companhia possuía junto a instituições operações de empréstimos financiamentos (Nota 17) cujo saldo devedor, naquela data, era significativamente superior aos saldos mantidos em aplicações financeiras.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia possa eventualmente encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Conforme divulgado na Nota 1, a Companhia trabalha alinhando disponibilidade e geração de recursos gerenciando sua geração de receita através da venda de açúcar em conjunto com a captação de recursos junto a instituições financeiras com taxas reduzidas e com prazos alongados de modo a cumprir suas obrigações nos prazos acordados. As referidas operações estão aprovadas e, considerando os recursos que também serão aportados com a venda da fazenda e consequente integralização de capital, contribuirão para a equalização da situação financeira da Companhia. Adicionalmente a Usina possui como prática manter recursos em aplicações financeiras de liquidez imediata, visando principalmente garantir sua liquidez de curto prazo.

A seguir, estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e os ativos que são utilizados para gerenciar o risco de liquidez.

	2018				
	Valor contábil	Até 12 meses	1 ano	2 anos	Mais que 2 anos
Fornecedores	34.511	27.255	7.256		
Empréstimos e financiamentos	166.309	94.449	47.906	15.321	8.633
Adiantamentos de clientes	19.297	19.297			
Total	220.117	141.001	55.162	15.321	8.633

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes.

	2017				
	Valor contábil	Até 12 meses	1 ano	2 anos	Mais que 2 anos
Fornecedores	44.866	30.354	7.256	7.256	
Empréstimos e financiamentos	129.812	55.709	42.587	29.810	1.706
Adiantamentos de clientes	9.496	9.496			
Total	184.174	95.559	49.843	37.066	1.706

Risco de mercado

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado, tais como taxas de câmbio, taxas de juros e preços dos produtos comercializados ou produzidos pela Companhia e dos demais insumos utilizados no processo de produção.

A Companhia possui como prática para minimizar os riscos de mercado, firmar contratos de parceria com os produtores com o objetivo de garantir a produção, bem como, o estabelecimento de contratos de venda futura junto a Companhia de *Tradings*. Essa tomada decisão possui como principal objetivo garantir melhores preços de mercado.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Risco de taxas de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras oriundas das operações de exportações de açúcar e captações de recursos financeiros. A Companhia avalia permanentemente a contratação de operações de *hedge* para mitigar esses riscos. Ao longo do exercício a Companhia utilizou-se de instrumentos financeiros derivativos para proteger suas exposições.

A gestão da exposição cambial da Usina consiste na análise do *Hedge* natural existente entre os contratos de exportação que conseqüentemente geram recebíveis em moeda estrangeira com as obrigações em moeda estrangeira, de forma que após a apuração da exposição líquida avalia-se estrategicamente a necessidade de contratar um instrumento de proteção. Sendo que, o *hedge* natural entre contratos de exportação e obrigações em moeda estrangeira é avaliado somente para safra seguinte.

Os instrumentos financeiros derivativos de proteção - *hedge*, mantidos pela Companhia estão lastreados pela exposição líquida em moeda estrangeira, que contempla os contratos de exportação firmados para a próxima safra. No entanto, a avaliação da necessidade da contratação de instrumentos de proteção para exposições em moeda estrangeira de longo prazo, será feita ao término da próxima safra.

Análise de sensibilidade

A Companhia utiliza-se de instrumentos financeiros derivativos somente para a proteção de riscos identificados e em montantes compatíveis com o risco (limitado a 100% do risco identificado). Desta forma, para fins de análise de sensibilidade para riscos de mercado originados por instrumentos financeiros, a Companhia analisa conjuntamente o instrumento de proteção e o objeto de proteção, conforme demonstrado nos quadros abaixo.

Para a análise de sensibilidade dos instrumentos de proteção cambial, a administração adotou como cenário provável o valores reconhecidos contabilmente. Como referência, aos demais cenários, foram considerados a deterioração e apreciação sobre a taxa de câmbio utilizada para apuração dos apresentados nos registros contábeis. Os cenários foram estimados com uma apreciação e desvalorização de 12,5% e 25%, respectivamente, do Real no cenário provável.

Com base nos saldos dos instrumentos de proteção e dos objetos protegidos em 31 de março de 2018, foram substituídas as taxas de câmbio e outros indexadores quando aplicável e calculadas as variações entre o novo saldo em Reais e o saldo em Reais em 31 de março de 2018 em cada um dos cenários.

A tabela abaixo demonstra os eventuais impactos no resultado na hipótese dos respectivos cenários apresentados, devendo-se considerar o fato de que os contratos de exportação firmados para as próximas safras não estão sendo contemplados pela análise apresentada abaixo:

	<u>Alta</u>		<u>Baixa</u>	
	<u>12,50%</u>	<u>25%</u>	<u>12,50%</u>	<u>25%</u>
Instrumentos financeiros				
Empréstimos e financiamentos	<u>(7.491)</u>	<u>(14.982)</u>	<u>7.491</u>	<u>14.982</u>

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018 **Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

Risco de taxas de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas e *swaps*, bem como, operações com subsídios rurais, quando as mesmas são disponibilizadas.

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos, único exclusivamente com o intuito de se proteger quanto a oscilação da *Libor*, já que naquela a Usina possuía captações indexadas a *Libor*. De uma maneira geral a administração entende que qualquer oscilação nas taxas de juros, não representaria nenhum impacto significativo no resultado da Companhia, já que esse não é o principal risco.

Análise de sensibilidade

A Companhia não realizou análise de sensibilidade para o risco de taxa de juros, pois considera que os possíveis impactos sobre as transações vinculadas a taxas de juros flutuantes são irrelevantes para as demonstrações financeiras da Companhia.

Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnológicos e infraestrutura da Companhia e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento Empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia.

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional de forma conservadora, sempre buscando aproveitar as melhores oportunidades de mercado maximizando os resultados financeiros, a contribuindo para que as ações aplicadas para os demais riscos citados nesta nota não sejam comprometidas.

Perdas por redução no valor recuperável

Na data do balanço a Companhia possuía somente R\$325 a título de provisão para créditos de liquidação duvidosa referente a recebíveis.

Risco de estrutura de capital

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia faz para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado.

Gerenciamento do capital

A gestão de capital da Companhia é feita para equilibrar as fontes de recursos próprias e terceiras, balanceando o retorno para os acionistas e o risco para acionistas e credores.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A dívida da Companhia para a relação ajustada do capital ao final do exercício é apresentada a seguir, conforme números da Companhia:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Empréstimos e financiamentos	(166.309)	(117.631)
(-) Caixa e equivalentes de caixa	<u>28.578</u>	<u>7.426</u>
(=) Dívida líquida (A)	(137.731)	(110.205)
Total do patrimônio líquido (B)	<u>33.060</u>	<u>48.227</u>
Relação dívida líquida sobre capital ajustado (A/B)	<u>(4,17)</u>	<u>(2,29)</u>

Resultado referente aos instrumentos financeiros

As tabelas abaixo resumizam os valores dos ganhos (perdas) registrados em março de 2018 e 2017 que afetaram a demonstração de resultado:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Ajustes Mercado Termo - NDF's moedas estrangeiras	(1.534)	774
Ajustes Mercado Termo - NDF's <i>commodities</i>	1.424	812

A Companhia utiliza como instrumento de proteção cambial, operações de Swap de dólar, Swap de Libor, NDFs de dólar e açúcar, sendo que, essas operações foram contratadas para proteção das exposições em moeda estrangeira e cotação de açúcar.

30 Compromissos

A Companhia possui acordo no mercado de açúcar com terceiros através dos quais se compromete a vender volumes desses produtos até a safra 2021/2022. Os volumes relacionados aos compromissos acima mencionados são:

<u>Safra</u>	<u>Volume (toneladas)</u>
2018/2019	67.500
2019/2020	70.000
2020/2021	70.000
2021/2022	<u>50.000</u>
Total	<u>257.500</u>

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Companhia possui diversos compromissos de compra de cana-de-açúcar com terceiros para garantir parte de sua produção para os próximos períodos de colheita. A quantidade de cana-de-açúcar a ser adquirida é calculada com base em uma estimativa de colheita de cana-de-açúcar por área geográfica. A quantia a ser paga pela Companhia será determinada para cada período de colheita de acordo com a sistemática de pagamento da cana-de-açúcar adotado pela CONSECANA. Os compromissos valorizados pelo CONSECANA de 31 de março de 2018 podem ser assim determinados:

	Toneladas de cana-de- açúcar	Valor
2018	617.066	34.951
2019	637.252	36.063
2020	662.376	37.583
2021	678.292	38.609
Total	<u>2.594.987</u>	<u>147.206</u>

31 Cobertura de seguro

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

Bens Segurados	Riscos cobertos	Montante máximo de cobertura
Veículos (Frota)	Casco	100% da Tabela Fipe
Veículos (Frota)	Danos materiais, corporais e danos morais	600
Máquinas Agrícolas (Colhedoras)	Coberturas básicas, benfeitorias, produtos agropecuários e danos elétricos	626
Máquinas Agrícolas (Colhedoras e tratores)	Coberturas básicas, penhor rural e danos elétricos	8.377
Máquinas Agrícolas (Tratores e transbordos)	Coberturas básicas, roubo, furto e danos elétricos	1.750
Máquinas Agrícolas (Motoniveladora e pá carregadeira)	Coberturas básicas, penhor rural, danos elétricos, furto e responsabilidade civil	3.196
Parque industrial	Cobertura básica, incêndio decorrentes de queimadas e queda de aeronaves	43.100
Responsabilidade civil	Poluição súbita, danos morais, empregador, clientes e visitantes	3.000

* * *